

# O ENCAMINHAMENTO DA SUCESSÃO: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA - RS

CHECHI, Leticia Ad<sup>1</sup>; DREES, Laila Mara<sup>1</sup>; BRANDT, M<sup>1</sup>; M<sup>2</sup>  
LAGO, Adriano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen; <sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Campus Paríara das Missões, Departamento de Administração. E-mail: adrianolago@yahoo.com.br.

## 1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é responsável por garantir a produção de alimentos no País, e alguns estudos vêm apontando dificuldades sobre a sucessão das propriedades rurais, enquadradas como familiares. Em alguns casos, percebe-se a desistência dos filhos em permanecerem nas propriedades. Os motivos para a desistência podem ser diversos: falta de interesse; falta de política pública; falta de assistência técnica; falta de políticas de crédito; entre outros. Os resultados de pesquisas apontam que, ao se analisar a sucessão, implica na produção de alimentos e na sustentabilidade social. Conforme Weisheimer (2004), a preocupação com a sucessão da agricultura familiar tem ganhado importância econômica e social, tanto nos aspectos produtivos quanto nos aspectos

reprodutivos. A reprodução social faz referência à sucessão geracional, conforme Wandrey (2001), considera que além da sobrevivência econômica da família camponesa, tem como referência a formação do futuro voluntário por parte dos filhos(as).

Essa formação de sucessores na base familiar ocorre através de um processo denominado socialização, no qual os filhos e filhas aprendem o ofício agrícola da propriedade familiar, e vão assumindo as responsabilidades até conquistarem a gestão plena. O processo ocorre só e somente se estiver fortemente articulado em torno do pai, que decide quando e como transferir as responsabilidades sobre a gestão da propriedade para o próximo geração.

As perspectivas de continuidade desse tipo de agricultura, ou seja, sua reprodução social é marcada pela sucessão - se de uma sucessão geracional, que é dependente da permanência dos filhos e filhas na propriedade, assumindo a condição de sucessores.

Assim, o objetivo deste trabalho é discutir a questão da sucessão da agricultura familiar a partir da diferenciação dos tipos de sucessão familiares, levando em consideração os argumentos dos pais e

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para atender os objetivos expostos no trabalho realizou-se uma pesquisa de campo no município de Esperança - RS, município que registra como principais atividades econômicas a agricultura (soja, milho, trigo), o fumo, a suinocultura, a pecuária e derivados. Essa caracterização é importante para a realização de estudos sobre a agricultura familiar.

O público alvo da pesquisa foram as famílias das localidades do município de Esperança, estas foram divididas em três estratos conforme trabalho de Silvestro *et al.* (2001): capitalizados, em transição e descapitalizados. São classificados como capitalizados aqueles que proporcionalmente um valor agregado (deflato pelo Índice de Preços ao Consumidor - IPC) e os custos variáveis da produção (despesas mínimas por mês, por deca ocupada). Agricultores, são os proprietários cujo valor agregado está entre o mínimo e o máximo de uma deca ocupada. Os agricultores descapitalizados propõem um valor agregado menor que um deca ocupada.

A estratificação da amostra foi realizada com a ajuda de técnicos da Prefeitura Municipal de Esperança do Sul - RS, que possuem conhecimento sobre a realidade dos agricultores. Quando aplicados os questionários esta etapa é realizada de forma a validar os dados.

A pesquisa teve a participação de 30 famílias entrevistadas, de consideradas descapitalizadas, 10 em transição e 10 famílias capitalizadas, com questões abertas e fechadas, filhos de agricultores durante o mês de janeiro de 2011. O questionário adaptado de Silvestro *et al.* (2001), conforme aos objetivos do trabalho e realidade

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A permanência dos jovens no meio rural é fator inúmeros fatores. No entanto o estudo de pais e filhos escolheu os mesmos. Na Tabela 1, observam-se as respostas dadas pelos pais sobre o incentivo dado aos filhos (a família para a agricultura).

Tabela 1 - Você incentiva seu filho a agricultura?

	Agricultores <sup>1</sup> Descapitalizados	Agricultores em Transição	Agricultores Capitalizados
Sim, incentivo todos (%)	60	60	70
Sim, porém incentive um dos meus filhos (%)	-	10	-
Não incentive ( '20	10	10	-
Não interfere no trabalho a favor (%)	20	20	30

(-) Não houve respostas positivas

Pode-se perceber certa homogeneidade dos resultados para ambas as famílias, ressaltando que, somente nas famílias de descapitalizados houve a resposta negativa (não incentive os filhos a agricultura) - se das famílias capitalizados - se que 70% dos pais incentivam todos os filhos a serem agricultores, os outros 30% preferem o próprio

Os dados desta pesquisa se assemelham aos encontrados por Silvestro *et al.* (2001), em Santa Carolina quanto a estas condições de propriedades com a permanência dos filhos. Comparando os resultados encontramos os filhos para outras ocupações, quando

<sup>1</sup> Usar-se-á o termo "Agricultores" quando expressar somente a opinião dos pais.

condições econômicas estruturais das suas propriedades. No estudo de Silvestro *et al.* (2001), 16% dos pais descapitalizados desestimulam seus filhos a ser agricultores, enquanto essa proporção é de 7% para os capitalizados.

Posteriormente ao incentivo, insere-se a perspectiva sobre a su conforme mostra a Tab. 2.

Tabela 2- Perspectivas sobre a sucessão

	Famílias descapitalizadas		Famílias transição		Famílias capitalizadas	
	Pais	Filhos	Pais	Filhos	Pais	Filhos
Já está definido ( )	10	10	40	30	70	40
Alguém ficará, mas indefinido quem (%)	10	30	20	20	20	30
Não sei se ficará a propriedade (%)	50	20	30	20	10	20
Ninguém ficará na propriedade se eu morrer	10	10	10	-	-	-
Ninguém ficará na propriedade se eu morrer (%)	-	10	-	20	-	-
Os filhos são motivados para escolherem (%)	20	20	-	10	-	10

(-) Nestes casos, não houve respostas positivas.

Na questão sobre quem ficará na propriedade e quem vai a opinião dos pais e dos filhos. Isto foi claro, em especial onde a certeza dos pais quanto à definição do sucesso dos filhos.

O processo sucessório passa pela decisão de quem permanecerá no lugar do pai, acarretando a responsabilidade de tornar-se dono da propriedade. Na Tab. 3, pais e filhos expressam sua opinião sobre este assunto.

Tabela 3 - Critérios para definir o sucessor

	Famílias descapitalizadas		Famílias transição		Famílias capitalizadas	
	Pais	Filhos	Pais	Filhos	Pais	Filhos
O mais velho (%)	-	-	-	-	-	-
O mais novo (%)	20	10	10	20	10	10
O que mais gosta da agricultura (%)	40	40	10	20	60	40
Aquele com maior escolaridade (%)	-	-	-	-	-	-
Aquele com menor escolaridade (%)	-	-	-	-	-	-
Não há critério definido	40	40	70	50	20	40
Haverá mais de um sucessor	-	10	10	10	10	10

<sup>2</sup> Usar-se-á o termo "Famílias" quando referir-se a opinião de pais e filhos

(%)

(-) Não houve respostas por esta via

Os resultados demonstram que grande parte dos pais e dos filhos de ambas as famílias respeitaram a vontade dos filhos que et em a meio rural. Outra parcela não elega critérios para demonstrando que a sucessão tende a ser com os filhos dispostos a necessariamente com quem o pai quer ou gostaria.

Os efeitos dessas mudanças entre os agricultores e encaminhamentos profissionais que os pais tentam dar aos filhos. Para Stanek (1998), os projetos ou o futuro profissional almejado pelos agricultores para seus filhos estão relacionados com a avaliação feita pela sociedade em que vivem, das perspectivas da propriedade agrícola no meio rural.

#### 4 CONCLUSÃO

Considerando o atual padrão sucessório vigente na agricultura municipal e concluiu-se que este está o como um processo gradativo, onde a dos pais quanto a escolha do sucessor e o momento apropriado para a transferência da propriedade e ao longo do tempo muitos pais preferem a intervenção de seus descendentes. Ainda concluiu-se que faltam políticas municipais para que o desenvolvimento venha alcançar níveis satisfatórios favoráveis aos agricultores interessados em ser os sucessores da propriedade.

#### 5 REFERÊNCIAS

STANEK, O. A estratégia familiar resiliente: L. Agricultura Familiar: domínios à realidade. Campinas: Editora da UN, 1998. p. 148.

SILVESTRO, M. L. et al. Os impasses sociais da sucessão na agricultura familiar. Florianópolis: FAPESP; Brasília: IICA, 2001.

WANDEREY, M. N. Raízes históricas do camponês. In: TEDESCO, J. C. (Org.) Agricultura familiar: realidade e perspectivas. 3.ed. Passo Fundo: Editora da UPF, 2001. p. 21-55.

WEISHEIMER, N. Os jovens agricultores e seus projetos profissionais: um estudo de caso no bairro de Escadinha Feliz, RS. 2004. (Tese de Graduação em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.